

ESTUDO DA RESSIGNIFICAÇÃO DO CASULO DE SEDA DE 2ª QUALIDADE

João Lucas Comitre Piza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Anelise Guadagnin Dalberto (Orientadora), Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos (Coorientadora). E-mail: smbdamasceno@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Cianorte, PR.

Área e subárea do conhecimento: Engenharias / Desenvolvimento de Produto.

Palavras-chave: Resignificação; Seda; Abajur.

RESUMO

O trabalho aborda a ressignificação do casulo-de-seda de segunda qualidade. O objetivo foi explorar formas de transformar esse material, com baixo valor de mercado, em produtos inovadores e sustentáveis. A pesquisa analisa o potencial do casulo de seda para aplicações em moda, decoração e design, destacando técnicas de processamento e valorização. O trabalho também investiga a viabilidade econômica e ambiental dessa prática, buscando alternativas que promovam a sustentabilidade e o aproveitamento integral dos recursos. A metodologia incluiu revisão bibliográfica sistemática (RBS) em bases de dados como, Google Acadêmico e Science Direct. Foi utilizado como critério de exclusão, a leitura dos títulos e resumos dos artigos, resultando no fichamento de 31 artigos para elaboração do referencial teórico. Utilizou-se também um *brainstorming* simplificado para gerar ideias sobre encaixes, formatos e montagem de um abajur com casulo de seda de 2ª qualidade, reutilizando sobra de madeira juntamente com materiais novos para parte elétrica. Os resultados da pesquisa mostraram que o casulo de seda é um material versátil, com excelentes qualidades ecológicas, como a biodegradabilidade ajustável. O abajur com casulos cortados mostrou-se uma excelente forma de ressignificar o casulo de seda de 2ª qualidade dentre as várias possibilidades, resultando em um produto sustentável e com viabilidade econômica. É um material que pode ser transformado de maneira inovadora e sustentável, destacando sua versatilidade e viabilidade econômica e ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Universidade Estadual de Maringá (UEM) Campus Regional de Cianorte (CRC) e ao Colégio Estadual Igléa Grollmann.